

305

FAMÍLIAS COM PAIS ADOLESCENTES NA PERIFERIA URBANA DE PORTO ALEGRE, BRASIL. *Elena Brett Metcalf, Ângela Dhiel, Olga Garcia Falceto (orient.)* (UFRGS).

Ao longo da história, as mulheres iniciaram a maternidade na segunda década da vida, uma prática que persiste em grande parte do mundo. No entanto, em países industrializados, existe uma grande preocupação com o início precoce da reprodução. Para investigar os riscos ao desenvolvimento infantil e familiar associados com gravidez na adolescência, análises transversais foram realizadas em dois momentos (2000 e 2004) de um estudo longitudinal com 153 famílias na periferia urbana de Porto Alegre. A amostra foi composta de 64 famílias com mães primigestas, em que 26 das mães tiveram <20 anos no início do estudo. Resultados para a primeira etapa não mostraram diferenças, além da própria idade, entre famílias com mães adolescentes e mães adultas. Na segunda etapa, as relações conjugais mantiveram-se estáveis e as relações com os filhos foram adequados para ambos os grupos. De uma maneira geral, o desenvolvimento infantil foi melhor para os filhos de mães adolescentes. Esses achados mostram que a gravidez na adolescência pode ter desfechos positivos quando bem apoiada pelas famílias de origem e o sistema de saúde. No entanto, é um fator que favorece a perpetuação de padrões sociais e econômicos que mantêm o ciclo de pobreza ao longo das gerações. (PIBIC).